

# Acessibilidade virtual: o caso Unisulvirtual

## Vanessa de Andrade Manoel

Coordenadora do Programa de Acessibilidade da UnisulVirtual.  
Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) - Palhoça, SC.  
E-mail: Vanessa.Andrade@unisul.br

## Adriano Sergio da Cunha

Mestrando em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).  
E-mail: adrianosergiodacunha@hotmail.com

## Thiago Coelho Soares

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Curso de Graduação e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Empresarial da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) EaD.  
E-mail: thiago.soares@unisul.br

*together with the distance education, conducted by its Virtual Campus (UnisulVirtual). To accomplish this task a program was created specifically for that purpose, whose activities are available at this article. As a result of this research there was the potential for virtual accessibility, applied in UnisulVirtual.*

## Keywords

*Social inclusion. Special needs. Distance education. Virtual accessibility.*

---

## Resumo

Este artigo apresenta e analisa de que forma a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) realiza suas atividades com o objetivo de diminuir as distâncias da educação àqueles que necessitam de atendimento especial. Trata-se de um processo inclusivo por meio de ferramentas de ensino aprendizagem que atendam às especificidades de cada estudante aliadas ao ensino a distância, realizadas pelo seu campus virtual (Unisulvirtual). Para a realização desta tarefa, foi criado um programa próprio para este fim, e as atividades nele desenvolvidas estão relatadas neste artigo. Como resultado desta pesquisa, verificou-se o potencial de acessibilidade virtual aplicado na Unisulvirtual.

## Palavras-chave

Inclusão social. Necessidades especiais. Ensino a distância. Acessibilidade virtual.

## Virtual Accessibility: The Unisulvirtual case

## Abstract

*This article shows how the Unisul - University of Southern Santa Catarina conducts its activities in order to bridge the gaps in education to those who need special care. This is an inclusive process with regard to teaching and learning tools that address the specifics of each student*

---

## INTRODUÇÃO

Não há maior satisfação a um educador do que a presença em uma formatura. Além de testemunhar o resultado de seu trabalho, não há como negar que todos os sentidos relacionados à emoção estão totalmente aflorados. No entanto, há um momento em que esta condição de satisfação encontra a sua plenitude: é no momento em que o educador participa da formatura de um aluno que tenha alguma necessidade especial.

Independentemente do sentimento de dever cumprido, as pessoas com necessidades especiais necessitam de várias ações, sejam governamentais ou não, no que diz respeito à inclusão social. Nesse contexto tecnológico, palavras como inclusão digital, cidadania, ambientes colaborativos e movimentos sociais cada vez mais fazem parte das discussões sobre educação em nosso país.

Uma das premissas da inclusão social é o acesso à educação, e neste sentido, este artigo se propõe a divulgar a mediação que a Unisulvirtual tem realizado nesta área através do ensino a distância. O tema possui ampla abrangência por estar relacionado aos processos de aprendizagem de significativa cota da população nacional, ou seja, segundo o IBGE (2000), uma parcela de 14,5% dessa população com algum tipo de deficiência.

## METODOLOGIA

Segundo Rauen (2002), há inúmeros desenhos de pesquisa. Esses desenhos implicam diversas formas de classificação metodológica de pesquisas. Neste artigo, optou-se pela classificação a seguir:

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, já que pretende somente descrever o fenômeno objeto de estudo. Segundo Gil (1999), a pesquisa de caráter descritivo busca narrar detalhadamente o fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis do estudo.

Além disso, sua abordagem é de caráter qualitativo, pois tem como objetivo descrever um fenômeno social.

Para Richardson (2008), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações estritamente particulares ou complexas.

Caracteriza-se pelo tipo estudo de caso, pois segundo Yin (2002), permite uma investigação para preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Estes eventos podem ser ciclos de vida individuais, processos organizacionais, administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2010, contemplando informações desde o início das atividades da organização. Os instrumentos utilizados para coleta de dados corresponderam ao *feedback* que o setor responsável recebeu de seus alunos, e assim foram ouvidos todos os estudantes da universidade que se encaixam no perfil. A coleta dos dados foi por meio de pesquisa de avaliação interna, além de conversa com os alunos.

## INCLUSÃO SOCIAL

Segundo a Constituição da República Federativa Brasileira, em seu Artigo 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza,

garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...”.

A legislação ordinária e complementar organiza o compromisso constitucional de igualdade, e cabe aos decretos apresentar o detalhamento necessário para sua aplicabilidade. Neste sentido, o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, representa grande conquista, pois regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

No entanto, somente uma legislação que trate sobre o tema não é o suficiente, é necessário que todas as organizações proponham e promovam a inclusão social.

A inclusão social não é algo novo; no Brasil, as maiores conquistas aconteceram no século XXI, no entanto, o histórico da inclusão social remonta à antiguidade, e a figura 1 apresenta fases deste histórico:

FIGURA 1  
Evolução histórica da inclusão social

Período	Dificuldades/Conquistas
3.500 A/C - 476 D/C	Quando uma pessoa nascia com deficiência ou a adquiria ao longo da vida, era exterminada pela sociedade.
Séculos V a XV	Com o advento do Cristianismo, as pessoas eram escondidas em suas casas.
Séculos XV a XVIII	Com o Renascimento e a evolução da ciência houve melhorias na qualidade de vida das pessoas. Nessa época surgiu a cadeira de rodas, houve evolução de próteses de pernas, apareceram a escrita para os cegos e a comunicação para os surdos.
Século XX	Os avanços tecnológicos e a reabilitação aliada à inclusão social.
Século XXI	No Brasil, a era da inclusão social é marcada pela acessibilidade ao mercado de trabalho.

Fonte: Adaptado de Ignarra, Contri e Bathe (2009, p. 9-10).

Para Mantoan (1997), a primeira etapa para a integração social passa pela escola, já que o papel dessa instituição não corresponde apenas ao ensino de disciplinas acadêmicas, como português e matemática, mas cabe-lhe também a função de participar decisivamente no estabelecimento dos padrões de convivência social.

Segundo Sasaki (2006), inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Ogunleye (2010) analisa a educação de adultos no contexto da agenda política ao longo da vida da União Europeia, uma agenda que coloca ênfase na promoção da inclusão social e reforçar a coesão da comunidade e cidadania inclusiva.

Conforme Scherer e Palazzo (2010), muitos economistas criticam atividades de responsabilidade social por parte das empresas, pois não correspondem ao papel econômico dessas instituições na sociedade. Esse comportamento vai além da compreensão do Corporate Social Responsibility (CSR), em a conformidade com as expectativas da sociedade. Essas atividades das empresas demonstram crescente envolvimento organizacional na regulação global de negócios e na produção global de bens públicos.

Nesse sentido, a educação a distância possui papel fundamental, ressaltado por Amaral (2003), constituindo ferramenta de grande potencial, do ponto de vista das ações do governo. A educação a distância assume o papel de disseminação do conhecimento, proporcionando a acessibilidade aos excluídos do processo de educação formal. Acessibilidade nessa modalidade de ensino precisa ser compreendida como uma dimensão que permite ao aluno as condições mínimas de equidade no que diz respeito à educação. Carvalho (2006) afirma que a educação a distância assume uma função básica neste novo século na disseminação do conhecimento, propiciando a acessibilidade aos que se encontra excluídos do processo de educação

formal. Nessa perspectiva, a Ead surge como recurso de democratização do acesso ao ensino superior.

## A UNISUL

A Universidade do Sul de Santa Catarina foi fundada em 25 de novembro de 1964, pela Lei Municipal nº 353, na Cidade de Tubarão, no Estado de Santa Catarina. Surgiu como instituição de ensino superior comunitária criada pelo poder público municipal, com o objetivo de auxiliar no fomento do desenvolvimento da região sul do estado.

Com o passar dos anos, e com o seu crescimento, foi credenciada como universidade pela Portaria nº 28 do Ministério da Educação, de 27 de janeiro de 1989.

Suas atividades foram estendidas pelo litoral catarinense, com a criação de seus *campi*: em 1992 foi criado o Campus de Araranguá; em 1996, o Campus da Grande Florianópolis; em 1998, foram inauguradas as unidades de Laguna, Imbituba, Içara e Braço do Norte, e em 2002 foi inaugurado o Campus Norte da Ilha. O Campus Unisulvirtual foi criado somente em 2005.

Como universidade, além das atividades de ensino e pesquisa, também desenvolve atividades de extensão por meio de diversos programas de atendimento à sociedade, como ambulatórios médicos (Tubarão e Florianópolis), clínica odontológica, clínica de fisioterapia e acompanhamento psicológico.

## A Unisulvirtual

O ensino a distância iniciou na Unisul em 1999, pela resolução do Gabinete da Reitoria nº 007/99, que criou o programa “Unisul Aberta”.

Seu objetivo foi de incorporar às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a visão e a prática da educação aberta e a distância, que possibilitasse a autoaprendizagem, oferecendo oportunidades flexíveis de aprendizagens individuais ou em grupo, sem limitações de tempo e espaço.

No ano de 2000, a Unisul recebeu a proposta para participar da criação da Universidade Virtual Brasileira (UVB), juntamente com outras 9 instituições fundadoras, totalizando 10 instituições entre universidades e centro universitários.

Em 2002, pela Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001 do Ministério da Educação, que autorizava às instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários modificar o projeto pedagógico de cada curso superior reconhecido e oferecer disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem métodos não presenciais, a Unisul desligou-se das atividades junto à Universidade Virtual Brasileira (UVB), extinguindo o seu Programa Unisul Aberta. A Unisulvirtual, a partir deste momento, passou a responder pelas atividades de educação a distância da Unisul.

O credenciamento para a oferta de educação a distância se deu com a Portaria Ministerial nº 2.132 do Ministério da Educação, publicada no *Diário Oficial da União* em 24 de julho de 2002, e com o aumento de seu portfólio de cursos, adquiriu o caráter de “Campus Virtual” através da Resolução do Conselho Universitário nº 02/05 de 11 de maio de 2005.

Segundo Perraton, Robinson e Creed (2007), os programas de educação a distância têm sido desenvolvidos com intenções variadas, destacando-se quatro: ampliar o acesso a qualificações de ensino; divulgar boas práticas; reforçar o sistema de ensino como um todo, atingindo não só professores, mas também a comunidade em geral; permitir a formação escolar e o desenvolvimento profissional.

Atualmente, oferece um portfólio com 16 cursos superiores de tecnologia, 7 bacharelados, 3 licenciaturas, 4 complementações em docência e 10 pós-graduações *lato sensu*, além de cursos de extensão.

### **A Acessibilidade na Unisulvirtual**

O Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) foi criado na Unisulvirtual em 2005, sendo ainda um núcleo de acessibilidade

virtual, pois funcionava mais como laboratório experimental devido às dificuldades de encontrar outras metodologias que pudessem ser adequadas a metodologia Unisulvirtual no processo de estruturação.

O Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) contempla as intenções da Universidade quanto a sua declaração de missão, estabelecida em seu planejamento estratégico:

Educação e gestão inovadoras e criativas no processo de ensino, da pesquisa e da extensão, para formar integralmente, ao longo da vida, cidadãos capazes de contribuir na construção de uma sociedade humanizada, em permanente sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia. (UNISUL, 2010).

Segundo Braga e Monteiro (2005, p. 45) “a partir da missão é que a instituição poderá desenvolver suas políticas e definir seus objetivos, pois a missão dá foco ao negócio, evitando conflitos, convergindo ações e clareando a hierarquia de prioridades dentro da empresa”.

Assim, todo o processo de mediação teve início com o ingresso de pessoas com deficiência visual nos cursos superiores de tecnologia na modalidade de ensino a distância.

Em 2006, com o ingresso de outras pessoas com deficiência e ou necessidades educacionais específicas, o programa foi efetivamente implantado. Atualmente, ele se encontra alojado em três *campi* da Unisul e atende não somente estudantes do ensino a distância, como também a alunos do ensino presencial, com o objetivo de orientar, auxiliar e mediar o processo de ensino aprendizagem.

O termo acessibilidade é adotado para que o direito das pessoas com deficiência ou necessidades educacionais específicas seja preservado em sua totalidade, mas o foco será dentro das instituições de ensino, conforme a Portaria nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, do Ministério da Educação e Cultura, que garante o direito e recursos de acessibilidade às pessoas com deficiência e necessidades especiais.

A intenção da Unisul não é promover o conceito de inclusão e exclusão, mas de promover a equidade nos cerne da educação, viabilizando o processo de ensino - aprendizagem das pessoas com deficiência e necessidade educacional específica.

Para a Unisulvirtual,

**Deficiência:** é toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gera incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

**Necessidade específica:** situação, geralmente transitória, em que a pessoa apresenta inépcia de ordem física, patológica, psicológica e psicopatológicas geralmente reversíveis ou não quando sujeita a tratamentos. (UNISULVIRTUAL, 2010).

A acessibilidade é o passo derradeiro para que aconteça a inclusão social de forma progressiva e natural. De acordo com Mazzoni (2001), a acessibilidade representa o dinamismo dos processos de desenvolvimento tecnológico e social que contempla a diversidade humana de acordo com cada temporalidade. Para atender à premissa de uma educação de qualidade que contemple a diversidade humana, a cidadania, a educação inclusiva, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) coloca a Educação Especial como uma modalidade de ensino, e a Unisulvirtual presta este tipo de trabalho.

Desde a sua implantação, o Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) se propõe a discutir seus processos objetivando atender aos alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência auditiva, surdez, deficiência física (cadeirante, mobilidade reduzida), condições médicas, dislexia, transtornos, paralisia cerebral e deficiência psíquica. Viabilizar as condições pedagógicas e sociointerativas de livros didáticos, avaliações presenciais, polos de avaliação com acessibilidade arquitetônica para que o aluno tenha igualdade no acesso à informação e à aprendizagem com autonomia para apropriar-se do conhecimento de acordo com suas condições funcionais.

Todo o processo está diretamente alinhado com as diferentes formas de interações sociais, como a tutoria, a aprendizagem colaborativa, os recursos adaptados, entre outros. Segundo Mantoan (1997), o processo autônomo de aprendizagem pode ou não ser gerado, desde que a interação esteja presente para que as potencialidades de cada sujeito sejam ressaltadas dentro de suas limitações.

Na atualidade, o Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) realiza a adaptação dos livros didáticos para um formato ou diagramação que as pessoas com deficiência visual ouçam seu conteúdo por meio de um *software* de voz de sua preferência e disponibilizado no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA), assim como as avaliações presenciais também seguem o formato ou diagramação para *software* de voz, já que nossos alunos podem realizar sua avaliação presencial com a utilização de seus *notebooks*. Para os alunos com baixa visão, as avaliações são disponibilizadas em fonte ampliada.

No caso de alunos com deficiência auditiva e surdez, os livros didáticos são traduzidos em libras (Língua Brasileira de Sinais) e os vídeos recebem legendas em língua portuguesa. No local da avaliação presencial, os alunos contam com a presença da intérprete de Libras. Em seu aprendizado, também são cobradas atividades a distância (avaliações a distância), que são traduzidas para Libras e disponibilizadas no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA). Já as avaliações presenciais seguem traduzidas em Libras e são encaminhadas em CD (*compact disk*) para que o aluno possa acompanhar a tradução de acordo com os sinais que o acompanharam durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Aos alunos com deficiência física, toda a acessibilidade arquitetônica de estrutura física é providenciada para as avaliações presenciais, com alocação de salas próximas e toda a infraestrutura necessária que esteja adaptada para os cadeirantes (sanitários, elevadores, estacionamentos, etc...).

Os alunos em condições médicas especiais, com transtornos, dislexias e outros diferenciais, recebem dos responsáveis pela organização das avaliações

a medicação de acordo com sua necessidade. A alocação de salas individuais, o recrutamento e a seleção de fiscais leitores ou acompanhantes são providenciados conforme a deficiência ou a necessidade particular.

Adaptações em relevo das imagens dos livros didáticos são produzidas para manter a fidedignidade do material. Trata-se do investimento institucional em tecnologias assistivas pedagógicas.

O Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) vai além da mediação aos alunos, assume a responsabilidade de orientação psicopedagógica dos docentes, coordenadores de curso, setores de atendimento como monitoria e secretaria, serviço de atendimento ao aluno.

Para Ignarra, Contri e Bathe (2009, p. 32) “... à população com deficiência, somamos a precariedade da educação com a precariedade de acesso e transporte público, com a falta de preparo de professores e material didático”. Na Unisulvirtual, todo o trabalho desenvolvido procura reduzir as dificuldades encontradas pela população com deficiência em seu processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura do Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) foi inspirada no conceito de acessibilidade de Sasaki (*apud* VIVARTA, 2003), representado na figura 2.

FIGURA 2  
**Modalidades básicas de acessibilidade**

Modalidades básicas de acessibilidade	Assistência realizada
Acessibilidade arquitetônica	Eliminação de barreiras físicas
Acessibilidade comunicacional	Eliminação das barreiras de comunicação enfrentadas nas trocas sociais, os sistemas de comunicação
Acessibilidade metodológica e pedagógica	Formas de ensino com cursos de formação continuada para toda a comunidade acadêmica
Acessibilidade instrumental	Liberação do uso de <i>notebooks</i> nas avaliações presenciais
Acessibilidade atitudinal	Mobilização da comunidade acadêmica para a garantia de direitos e não de assistencialismos, como uma porção real da sociedade

Fonte: Adaptado de Sasaki *apud* Vivarta (2003, p. 24-25).

Tal estrutura permitiu à Unisulvirtual/Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV), em 2010, atender a 81 alunos nos diversos cursos de graduação, distribuídos conforme apresenta a figura 3:

FIGURA 3  
**Alunos matriculados nos cursos de graduação da Unisulvirtual**

Curso	Alunos matriculados
Administração	4
Administração Pública	6
Ciências Contábeis	7
Comércio Exterior	2
Direito	2
Filosofia	7
Gestão Ambiental	4
Gestão de Cooperativas	1
Gestão de Marketing e Vendas	3
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	3
Gestão de Tecnologia da Informação	10
Gestão Financeira	7
Hotelaria	2
Logística	1
Matemática	3
Multimídia Digital	4
Pedagogia	1
Segurança Pública	4
Turismo	2
Web Design e Programação	8
Total	81

Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante ao tipo de acessibilidade, a figura 4 apresenta o número de alunos atendidos:

**FIGURA 4**  
**Alunos atendidos pelo tipo de acessibilidade**

Acessibilidade	Alunos atendidos
Perda da motricidade fina	1
Alteração imunológica no membro direito	1
Deficiência auditiva (parcial)	22
Deficiência auditiva (total)	2
Deficiência física (cadeirante)	13
Deficiência física (cadeirante/tetraplégico)	1
Deficiência física (órgenes)	12
Deficiência psíquica	1
Deficiência visual (parcial)	19
Deficiência visual (total)	5
Dislexia	1
Dislexia/transtorno bipolar	1
Lesão no joelho	1
Osteoporose degenerativa	1
Total	81

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao atendimento presencial, os alunos com necessidades especiais recebem seu atendimento nos Estados, conforme a figura 5:

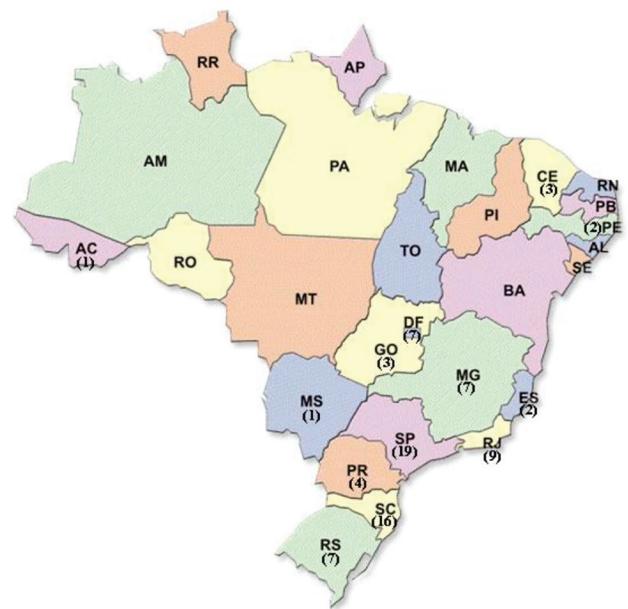
**FIGURA 5**  
**Alunos atendidos por Estado**

Estado	Alunos Atendidos
Acre (AC)	1
Ceará (CE)	3
Distrito Federal (DF)	7
Espírito Santo (ES)	2
Goiás (GO)	3
Mato Grosso do Sul (MS)	1
Minas Gerais (MG)	7
Pernambuco (PE)	2
Paraná (PR)	4
Rio Grande do Sul (RS)	7
Rio de Janeiro (RJ)	9
Santa Catarina (SC)	16
São Paulo (SP)	19
Total	81

Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 6 apresenta geograficamente os atendimentos realizados pelo Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) da Unisulvirtual no primeiro semestre de 2010:

**FIGURA 6**  
**Distribuição geográfica dos alunos atendidos pela Unisulvirtual**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, a educação a distância proporciona às pessoas com deficiência condições educacionais específicas à possibilidade de estar em uma plataforma de igualdade.

Observamos que existem alunos em todas as regiões do Brasil, distribuídos em vinte cursos da instituição. Os 81 acadêmicos da instituição apresentam 14 tipos de necessidades diferentes que demandam uma forma adequada de acessibilidade virtual.

De acordo com Prieto (2005), não só as pessoas com deficiência se beneficiam com tais ações, mas aqueles que, uma vez inseridos em contextos mais atentos à diversidade humana, podem usufruir experiências e trocas sociais que alargam sua perspectiva de cidadania.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos desde 2005 são qualitativos visto que em 2010 temos a conclusão e formação de excelência de alunos cegos, surdos e cadeirantes, o ingresso paulatino de pessoas com deficiência e o reingresso de formandos para cursos de pós-graduação ou graduação.

Os depoimentos dos alunos transcritos a seguir, ratificam o resultado das mediações realizadas pelo Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV).

“Quando sofri meu acidente, aos 17 anos, no ano de 1988, que me deixou tetraplégico, tinha acabado de me formar no ensino médio e estava me preparando para prestar vestibular, mas infelizmente, devido ao trauma tive que abandonar esse meu objetivo [...] Passaram-se 17 anos e eu já havia quase desistido do sonho de concluir uma faculdade. Até que descobri, através do site da Unisul, sobre o Curso Virtual e voltei a ter esperanças de ter meu diploma de curso superior [...] Iniciei o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação no ano de 2006, com o apoio do Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual e através da amiga Vanessa, pude, nesses quase 2 anos de curso, estar realizando esse meu sonho [...] Nessa trajetória passei a me sentir como um membro atuante na sociedade e não apenas mais uma estatística de pessoas deficientes que infelizmente não têm acesso a uma formação profissional e sem chances de entrar no mercado de trabalho [...] Hoje agradeço o carinho e o respeito com que sempre fui tratado por toda a equipe Unisulvirtual nessa minha caminhada.”

“A Ead dá chances mais iguais a todas essas pessoas, portadoras de alguma deficiência física ou sensorial”.

“Quanto à minha passagem pela Unisul, é o seguinte: a presença de um núcleo de acessibilidade no ensino a distância é fundamental para o auxílio do aluno cego. Nesse caso, a Unisulvirtual tanto foi pioneira quanto eficiente, e, o que é mais importante, sempre levou em conta nossas observações para melhorar o atendimento. Meu nome é..., tenho 54 anos, moro na Rua ..., Crato, CE,.... Se não existisse o núcleo de acessibilidade, talvez não tivesse conseguido me formar”.

A inserção desses três fragmentos evidencia a importância da acessibilidade virtual como meio de inclusão social, visto que se torna praticamente a única forma de essas pessoas conseguirem acesso à educação superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância constitui, do ponto de vista das ações do governo, ferramenta de grande potencial. É este potencial de acessibilidade virtual aplicado na Unisulvirtual que se procurou evidenciar.

Muitos são os desafios e em alguns momentos um único caminho, mas o caminho que não se pode deixar de trilhar é o caminho da melhoria e qualificação. O Programa de Promoção da Acessibilidade Virtual (PPA-UV) trabalha para incorporar à cultura da Unisulvirtual a atenção aos direitos das pessoas com deficiência, de modo a promover a construção de um contexto cultural inclusivo à mudança de atitude (acessibilidade atitudinal), com eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminação.

A conscientização por si só não é suficiente. Um dos passos para que a acessibilidade altere seu status de “diferencial” para “uma normalidade” seria a profissionalização dos envolvidos nestas atividades.

Finalizando, pode-se afirmar que a qualificação e a parceria são um dos melhores meios de se desenvolver institucionalmente, pois oportunizam um momento de reflexão coletiva e a reavaliação de processos pedagógicos, psicopedagógicos e técnicos.

O interesse do programa que se descreve, seu caráter inovador e o impacto social que sua divulgação e replicação noutras instituições de ensino superior podem ter justificam a relevância do artigo, que também traz como novidade a questão do ensino superior a distância para adultos com necessidades educativas especiais.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. *Ciência e tecnologia: desenvolvimento e inclusão social*. Brasília: UNESCO, 2003.
- BRAGA, R.; MONTEIRO, C. A. *Planejamento estratégico sistêmico para instituições de ensino*. São Paulo: Hoper, 2005.
- CARVALHO, Ana Beatriz. A Educação a Distância e a Democratização do Conhecimento. In: CARVALHO, Ana Beatriz. (Org.). *Educação a distância*. 22 ed. Campina Grande: UEPB, 2006, v. 1, p. 47-58.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo. Atlas, 1999.
- IBGE. *Senso 2000*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>> Acesso em 23 out 2011.
- IGNARRA, C., CONTRI, T., BATHE, R. *Inclusão: Conceitos, histórias e talentos das pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2009.
- MANTOAN, M. T. E. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo. Memnon: Editora Senac, 1997.
- MAZZONI, Alberto A. et al. *Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.
- OGUNLEYE, James. Lifelong learning across cultures: an examination of learning provision for a particularly disadvantaged group. *International Journal of Intercultural Information Management* v. 2, n.2 p. 178-187, 2010.
- PERRATON, H., ROBINSON, B., CREED, C. *International case studies of teacher education at a distance*. v. 12, p. 11-16, 2007.
- PIETRO, R. Por uma psicologia escolar inclusiva. In: MACHADO, A; VEIGA NETO, A.; NEVES, M. M. B.; SILVA, M. V. O.; PIETRO, R. G.; RANNA, W.; ABENHAIM, E. *Psicologia e Direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 107-123.
- RAUEN, F.J. *Roteiros de investigação científica*. Tubarão: Editora Unisul, 2002.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7. ed. Rio de Janeiro; WVA, 2006.
- SCHERER, Andreas Georg; PALAZZO, Guido. the new political role of business in a globalized world: a review of a new perspective on CSR and its implications for the firm, governance, and democracy. *Journal of Management Studies*, 30 abr 2010. Disponível em <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-6486.2010.00950.x/pdf>> Acesso em: 21 nov 2010.
- UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.unisul.br/auniversidade/informacoes-institucionais.html>> Acesso em: 11 nov 2010.
- VIVARTA, V. *Mídia e deficiência*. São Paulo. Andi\ Fundação Banco do Brasil, 2003.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre. Bookman, 2002.